

**PLANO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO
UNISINOS
2018-2021**

Anexo à Resolução n.º 09/2018

1	INTRODUÇÃO	4
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNISINOS	6
3	ESTRATÉGIAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	14
4	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	16
5	INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO	24
	ANEXOS	26

1 INTRODUÇÃO

A UNISINOS estrutura a sua ação baseada em valores institucionais que constroem o seu arcabouço conceitual e a sustentam como Instituição orientada e mantida pela Companhia de Jesus.

Tendo como missão *promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, mediante a produção de conhecimento, o aprendizado contínuo e a atuação solidária, para o desenvolvimento da sociedade*, a UNISINOS busca oferecer um ensino de qualidade e por toda a vida, centrado na construção transdisciplinar do conhecimento e apoiado na educação científica e tecnológica, em sintonia com a cultura e as necessidades da comunidade, articulado com o desenvolvimento regional com responsabilidade socioambiental e com as redes de cooperação nacionais e internacionais.

O Mapa Estratégico da UNISINOS busca traduzir e comunicar os grandes objetivos da UNISINOS, estabelecidos a partir da sua Missão, dos seus direcionadores estratégicos e das seis grandes trilhas estratégicas, vistas como caminhos que devem ser percorridos, de forma articulada, para que a Universidade obtenha o reconhecimento internacional, como centro de excelência em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias inovadoras e de formação de pessoas comprometidas com o futuro do planeta.



Figura 1 – Mapa Estratégico

A visão da UNISINOS para 2025 - ser reconhecida como uma universidade global de pesquisa-foi consensada no planejamento estratégico que antecedeu o quadriênio 2014-2017. Nesse planejamento, a construção do novo mapa estratégico, bem como a eleição das cinco trilhas estratégicas para o período, considerou os avanços no desenvolvimento e da Universidade a partir de seus diferentes ciclos de planejamento, bem como os objetivos estratégicos e as metas a serem alcançadas, relacionadas a *Excelência Acadêmica; Responsabilidade Social Universitária; Crescimento e Sustentabilidade, Pesquisa, Inovação e Tecnologia; Internacionalização*. Para o próximo quadriênio, 2018-2021, a Unisinos reforça sua identidade Jesuíta, estabelecendo mais um direcionador estratégico (Humanidades e Tecnologia) e uma sexta trilha (Identidade e Valores). Nessa perspectiva, o avanço do processo de internacionalização da Universidade e o alcance de sua Visão deverão ocorrer na medida em que o planejamento, a gestão e o acompanhamento dos projetos e das ações considerem a interconexão entre as seis trilhas estratégicas e as prioridades estabelecidas para o quadriênio, de acordo com o Mapa Estratégico 2018-2021 (fig. 1).

A Unisinos investe na formação de novos profissionais nos níveis de graduação e pós-graduação e aposta na pesquisa científica e na inovação tecnológica como alavancas na construção de uma sociedade mais sustentável e mais plural. O desenvolvimento social e as mudanças de paradigma que pautam a sociedade pós-moderna não têm fronteiras. As tecnologias da informação e da comunicação expandem o mundo e o trazem em tempo real para nossas casas, para nossas instituições, permitindo o diálogo intercultural de forma presencial e, também, a distância.

Nesse contexto, para a Unisinos, a internacionalização possui um escopo intercultural. A globalização econômica e social é um fenômeno sem precedentes em que as oportunidades podem estar em qualquer lugar. O acesso à informação derruba barreiras culturais e traz o universo particular de cada povo para todos os povos. A organização interdisciplinar e em rede torna-se determinante para a produção de conhecimento. As universidades possuem papel de destaque nesse processo, pois é nelas que o conhecimento qualificado é gerado e é onde os atores futuros da sociedade globalizada são formados. Cabe, pois, à universidade fazer o conhecimento transcender as barreiras geográficas, sociopolíticas, econômicas e culturais, somando para a construção de um mundo mais inovador, mais justo e sustentável.

O movimento de internacionalização, da forma como se expressa no meio universitário, encontra eco na Unisinos e exige o desenvolvimento de um perfil internacional para a Universidade. Para tanto, este plano de internacionalização é elaborado visando a ampliar horizontes, interagir com outras culturas, aprimorar conhecimentos e patrocinar a tolerância e a inclusão em todos os níveis de ensino e nas esferas da inovação, em busca de uma maior qualificação técnico-científica, um maior enriquecimento cultural e o bem social.

A elaboração deste Plano de Internacionalização considerou o percurso da Universidade até o ano de 2017 a partir do qual são estabelecidos os objetivos, as prioridades institucionais e as políticas que deverão orientar o desenvolvimento das atividades no quadriênio 2018-2021.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNISINOS

O desenvolvimento e a expansão da UNISINOS, desde 1991, é orientado pelos diferentes ciclos de planejamento estratégico, que permitem acompanhar a trajetória percorrida pela Universidade, desenhar as linhas norteadoras para o seu desenvolvimento e estabelecer o foco de sua gestão.

O processo de internacionalização da Universidade não é recente, uma vez que ele foi se estruturando a partir das mudanças ocorridas nos cenários regional, nacional e internacional, que, progressivamente, foram rompendo fronteiras e exigiram uma ampliação do escopo da formação de profissionais para atuar em um mundo cada vez mais globalizado.

Em 2013, a inclusão da trilha da internacionalização no Mapa Estratégico da Universidade resultou na necessidade de criação de uma Unidade de Relações Nacionais e Internacionais, com vistas a qualificar e orientar os diferentes processos e as ações de internacionalização de uma forma mais sistêmica. Essa Unidade desempenhou papel importante na reestruturação e qualificação dos diferentes processos, especialmente os relacionados à mobilidade acadêmica e às redes e relações institucionais, bem como no planejamento e na realização de eventos de âmbito internacional. Mais tarde, em 2017, considerando a importância estratégica da internacionalização na Universidade e o amadurecimento dos diferentes setores para incorporarem essas funções em suas rotinas, a administração geral do processo de internacionalização passou a ser exercido pelo Pró-Reitor Acadêmico e de Relações Internacionais e foi criada a Assessoria de Relações Internacionais e Nacionais (ARIN), como órgão vinculado à Reitoria. As atividades de cunho mais acadêmico passaram a ser exercidas pelas Unidades Acadêmicas de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação.

O acompanhamento do processo de internacionalização da UNISINOS evidencia o seu amadurecimento e o alinhamento de sua trajetória com o que é apontado por alguns autores que vêm trabalhando com os indicadores e métricas internacionais utilizados por *Rankings*, para melhor compreensão do que é necessário para uma instituição se tornar “uma Universidade de Classe Mundial”. Para Salmi(2009)¹, as universidades de classe mundial são aquelas que fazem contribuições

¹ Salmi, Jamil. 2009. *The Challenge of Establishing World-Class Universities. Directions in Development; human development*. World Bank. © World Bank. In: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/2600>.

significativas para o avanço do conhecimento por meio da pesquisa, que possuem currículos e métodos de ensino inovadores, que consideram a pesquisa como um componente do ensino de graduação e as que formam profissionais que se destacam devido ao seu sucesso em campos altamente competitivos durante a sua formação e, principalmente, na sua atuação profissional. Considerando as diferenças de contextos nacionais e modelos institucionais de um país para outro, cada um deles deve escolher, dentre as diferentes soluções possíveis, a estratégia que reforce seus pontos fortes e os recursos de que dispõe. Para o autor, a transformação do sistema universitário não pode ocorrer isoladamente. Uma visão de longo prazo para a criação (e implementação) de universidades de classe mundial, segundo ele, pressupõe a articulação com a) a estratégia de desenvolvimento econômico e social do país em geral; b) as mudanças que estão em curso e as reformas planejadas nos níveis inferiores do sistema de educação; c) os planos para o desenvolvimento de outros tipos de instituições de ensino superior, a fim de construir um ensino integrado e um sistema de tecnologia orientada.

As principais métricas internacionais utilizadas para classificar as universidades nos *Rankings* Mundiais estão relacionadas à reputação na área de ensino; aos resultados de sua pesquisa (produção em periódicos internacionais, artigos com parcerias estrangeiras e impacto dessas publicações e citações), aos recursos destinados para a pesquisa (internos e captação externa, incluindo recursos provenientes de empresas), às patentes obtidas, entre outras. Nessa perspectiva, a análise da evolução da Unisinos no seu processo de internacionalização, descrita a seguir, permite identificar os avanços alcançados ao longo de sua trajetória e o planejamento das ações futuras. A Unisinos passou a figurar em *Rankings* internacionais das Universidades da América Latina, realizados pela Quacquarelli Symonds – QS, desde 2011 e também da Times Higher Education (THE), a partir de 2015, quando lançou a versão para a América Latina. Verifica-se, pela evolução dos indicadores utilizados por esses *rankings*, que aqueles aferidos têm apresentado incremento significativo nos últimos anos, especialmente no que tange à produção docente internacional e seus impactos (citações).

Os principais indicadores da Universidade, sob a perspectiva institucional, do estudante, do docente, do corpo técnico, da pesquisa e da inovação, estão apresentados a seguir.

A Unisinos está institucionalmente inserida em 23 redes internacionais (anexo I) que incluem associações, fóruns, programas, e outras formas de organismos de cooperação multilateral. Através dessas redes, a Universidade busca oportunidades e fomento para projetos e programas de cooperação internacional. No âmbito bilateral, possui acordos vigentes com 132 instituições, vide anexo II. Essa relação se desdobra em diversos níveis: cooperação científica-cultural, mobilidade (discente e/ou docente), pesquisa, cursos de curta duração, dupla titulação, cotutela ou projetos específicos.

Na perspectiva do estudante, os alunos de graduação e pós-graduação hoje contam com uma maior variedade de programas para experiências no exterior, bem como planos de ensino cada vez mais alinhados com o intuito de promover competências globais. Os programas de mobilidade são divididos em curta e longa duração. Os programas de mobilidade acadêmica de curta duração são aqueles realizados de uma a oito semanas no Exterior. Nessa modalidade, é possível que os alunos, em um período de tempo reduzido, vivenciem uma nova cultura, através da realização de atividades acadêmicas e culturais. Os programas de longa duração, em contrapartida, são aqueles realizados durante um ou dois semestres. Nessa modalidade, é possível a categorização dos alunos em mobilidade outgoing (estudantes da Unisinos) e em mobilidade incoming (estudantes estrangeiros).

No nível de graduação, os programas de curta duração oferecidos entre 2013 e 2016 foram: Berkeley Summer School, Fundación de La Lengua Española, HEG-Fr Summer School, Programa de Mobilidade Obrigatório – Atividades Acadêmicas de Intercâmbio, TOP Santander e SKKU International Summer Semester. Os programas de longa duração ofertados foram: Atração em Semicondutores, Bolsas Ibero-americanas, Brafitec/CAPES, CsF, Fórmula Santander, Marca, Mercosul/CAPES, Mobilidade Unisinos, PA6 – GIL, PLI/CAPES (com vistas a dupla titulação), UNIBRAL. Aproximadamente 1048 estudantes participaram destes programas entre 2010 e 2016. Cabe ressaltar que o programa Ciência sem Fronteiras foi responsável pelo aumento mais significativo de alunos em mobilidade de longa duração, durante a sua vigência.

Ainda no nível de graduação, como forma de propiciar vivências internacionais para os alunos durante a sua formação, desde a década de 1990, os projetos de alguns cursos incluem a possibilidade de viagens de estudo como componente curricular, em que são trabalhados os temas a serem abordados durante a viagem ao exterior, bem como aspectos interculturais. No período de 2013-2016, foram realizadas atividades vinculadas aos cursos de Administração, Comércio Exterior, Design, Direito, Processos Gerenciais e Psicologia, envolvendo um total de 473 estudantes.

Aos alunos de pós-graduação são oferecidos os seguintes programas de longa duração: Candidatura Livre, Estágio Pós-Doutoral, Jovens Pesquisadores, PEC-PG e MCT-Mz, PNPd, Prática de Pesquisa, PDSE, SWE, e Bolsa de Estudos do Fundo Loyola de Apoio Acadêmico. Em parceria com IBS-Americas são ofertados módulos internacionais para graduação e pós-graduação *lato sensu* nos EUA, na Itália e na Inglaterra e há crescente demanda por missões acadêmicas internacionais que propiciem vivência internacional de curta duração.

Cabe destacar, como exemplo, três ações de internacionalização bem-sucedidas e em andamento com parceiros estrangeiros. Em primeiro lugar, o Mestrado Profissional em Gestão e Negócios, que, desde sua criação em 2011, oferece a possibilidade de dupla titulação com a Universidade de Poitiers, na França. Este programa já formou 120 mestres que também receberam um

diploma pela universidade francesa, válido em toda a União Europeia, e recebeu 8 franceses como professores visitantes para ministrar aulas e acompanhar bancas e formaturas. Em segundo lugar, destaca-se o programa de bolsas de estudo do Fundo Loyola de Apoio Acadêmico, que tem por objetivo promover a formação acadêmica de estudantes em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, nas áreas de conhecimento das engenharias com inserção internacional em instituições de excelência acadêmica reconhecidas e parceiras da Unisinos. Ao longo do curso, está prevista a realização de um período de mobilidade acadêmica, de até 12 (doze) meses, em instituição estrangeira conveniada. As universidades parceiras do projeto piloto são: Sungkyunkwan University - SKKU (Coreia do Sul), Friedrich Alexander Universität – FAU (Alemanha) e Georgia Tech (EUA). Por fim, o Programa de Pós-Graduação em Educação conta com um Centro de Estudos Internacionais em Educação (CEIE). O CEIE foi criado em 2015 com o objetivo de realizar e apoiar iniciativas de internacionalização pelo corpo docente e discente, bem como criar condições para o desenvolvimento de estudos comparados e internacionais em educação. O Centro é um espaço aberto para a interlocução com outros cursos e programas na Unisinos e de outras universidades no país e no exterior (<http://www.unisinos.br/ceie/>).

Na perspectiva do aluno estrangeiro que vem para a Unisinos, a Universidade tem buscado ampliar a oferta de disciplinas em língua estrangeira e aprimorar o acolhimento. Atualmente, a maioria dos alunos estrangeiros regulares provém do continente africano, em grande parte devido ao Programa de Formação Profissional criado pela estatal petrolífera de Angola, a Sonangol – Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, E.P. Através desse programa, a UNISINOS recebeu 66 estudantes angolanos em 2013 que seguem sua formação na Universidade em cursos de graduação da área de Gestão, Engenharias e Geologia. Em termos de mobilidade acadêmica, entre 2014 e 2017, houve uma média de 30 alunos estrangeiros por ano, por meio dos programas Mobilidade UNISINOS, Capes/FIPSE, Capes/Cuyo, Capes/AULP, MARCA, AUSJAL, Bolsas Ibero-americanas, PMM, Unibral, Overworld, e PEC-PG. Em sua maioria os alunos são provenientes da Alemanha, Espanha, Argentina e Uruguai.

Como opção de curta duração, em 2015, foi realizada a primeira edição do Global Citizenship – Summer School. Dez alunos americanos da Mays Business School, vinculada a Texas A&M University, e cinco alunos da Unisinos participaram desta atividade no Campus Porto Alegre. Os alunos puderam compreender o contexto brasileiro nas áreas de liderança, negócios e inovação por meio de palestras, atividades colaborativas, visitas a empresas e atividades culturais. Também foi desenvolvido o Social Innovation and Entrepreneurship Program, um programa de duas semanas destinado a estudantes de graduação. O programa consiste em palestras, visitas a empresas e uma experiência de aprendizagem baseada em ação que desafiam os alunos a trabalhar proativamente na solução de problemas em empresas sociais. Essa é uma opção sob demanda que pode ser solicitada por universidades parceiras que desejam trazer grupos para o Brasil.

Em relação à oferta de disciplinas em língua estrangeira, a partir de 2011, estão sendo oferecidas, para os cursos de graduação, algumas Atividades Acadêmicas totalmente em inglês, com o objetivo de preparar os alunos para a participação em intercâmbios e para buscar alternativas para os alunos estrangeiros, que não dominam a língua portuguesa. Até 2017, 519 alunos já frequentaram essas atividades na graduação. Para 2018, um novo programa para alunos estrangeiros está sendo desenhado, incluindo uma nova oferta de disciplinas em inglês, assim como um curso de Português para Estrangeiros.

Na perspectiva do docente, a Universidade incentiva a inserção em redes de pesquisa internacionais bem como períodos de aperfeiçoamento em universidades estrangeiras. Os professores de pós-graduação estrito senso da Unisinos titulados no exterior correspondem a 22% do corpo docente, 4% são estrangeiros e 32% realizaram pós-doutorado em países estrangeiros. Entre os programas ofertados aos docentes estão o TOP Santander Universidades, Bolsas Ibero-Americanas Jovens Professores e Pesquisadores, MARCA, Projeto Escola de Saúde – Santander. Entre 2013 e 2016, 19 professores se beneficiaram destes programas.

A Universidade abriga também pós-doutorandos e professores visitantes procedentes de universidades estrangeiras. A acolhida é realizada conjuntamente pelas Secretarias dos Programas de Pós-Graduação, professores e Assessoria de Relações Internacionais e Nacionais. Cada docente recebe um cartão que dá acesso aos estacionamentos e biblioteca, restaurantes. Além disso recebem e-mail institucional, cotas de impressão e dispõe de ambientes de trabalho equipado.

Na perspectiva da preparação do corpo técnico administrativo, os gestores dos diferentes setores da Universidades estão orientados para o desenvolvimento de competências globais, no sentido de acolhimento e inclusão dos alunos estrangeiros. Parte do corpo técnico da Unisinos já domina um segundo idioma e possui vivência no exterior. A Universidade oferece bolsas parciais no UNILINGUAS, como incentivo para os seus colaboradores cursarem um segundo idioma. O número médio de funcionários cursando um segundo idioma, no período de 2013 a 2016, foi de 65 funcionários/semestre.

Na perspectiva da pesquisa e inovação, a Unisinos concentra na pós-graduação e nos institutos tecnológicos a produção de conhecimento de ponta, via pesquisa básica, e aplicação desse conhecimento para inovação. Os cinco institutos tecnológicos, a saber: itt Chip, itt Fossil, itt Fuse, itt Nutrifor e itt Performance, possuem parceria internacional consolidada a partir de convênios e intercâmbios que vêm sendo cultivados e firmados nos últimos anos. A política de internacionalização dos Institutos Tecnológicos da UNISINOS, parte do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade, encontra-se principalmente no campo de cooperação internacional de diferentes instituições de desenvolvimento científico e tecnológico e relacionamento universidade-empresa em

três frentes de trabalho: pesquisa e desenvolvimento; formação de pessoas; e serviços tecnológicos. No âmbito da pesquisa e desenvolvimento, ocorre por meio da articulação de conhecimentos e experiências para o desenvolvimento de soluções sob demanda. Na formação de pessoas, como forma de desenvolvimento de competências específicas para o processo de inovação de empresa, contemplado ferramentas, metodologias e métodos além da adequação a normas técnicas e outras diretrizes regulamentares. Quanto aos serviços tecnológicos, essa se dá na aproximação com entidades responsáveis pela normalização e avaliação de conformidade e outras instituições prestadoras de serviços, seja no desenvolvimento de metodologias e normas ou na realização de interlaboratoriais.

Parte crucial do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Unisinos, o Parque Tecnológico Tecnosinos abriga 108 empresas, sendo 46 startups incubadas e 62 empresas consolidadas, incluindo empresas da Alemanha, Coreia do Sul, Índia, México, França, Suíça e Suécia. Através de seu programa de incubação de startups, o Unitec tem contribuído na promoção do empreendedorismo na região nas áreas de TI, Automação e Semicondutores, Tecnologias para a Saúde, Tecnologias socioambientais, Comunicação e Convergência Ambiental. O Tecnosinos também tem forte comprometimento com a internacionalização buscando a inserção de suas empresas no exterior bem como de atração de empresas para o mercado brasileiro, que constitui uma oportunidade de vivência internacional para os alunos da Unisinos que realizam seus estágios e/ou trabalham nas empresas do Tecnosinos.

A universidade, em seu planejamento estratégico, elegeu três áreas em que vai investir fortemente: microeletrônica, tecnologias e saúde, e inovação e empreendedorismo. Nesse escopo, possui convênios de cooperação internacional e participa de redes de pesquisa e inovação com diversas instituições estrangeiras, porém, cabe destacar três iniciativas que envolvem todos os atores do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade e com impacto direto no desenvolvimento regional.

A primeira iniciativa se estrutura a partir da atração da HT Micron para o Tecnosinos, da participação no International Presidential Forum on Global Research Universities promovido pelo KAIST em 2011, e do envio de seis professores de alguns dos programas de pós-graduação de áreas tecnológicas para o pós-doutorado na SKKU e na Sogang. A construção de uma relação estratégica com a Coreia do Sul na área tecnológica gerou uma série de pesquisas na área de semicondutores, TI e áreas relacionadas com cooperação internacional. Um importante resultado dessa aproximação são as 6 edições do Fórum Brasil Coreia em Ciência, Tecnologia e Inovação, que congrega acadêmicos e empresários brasileiros e coreanos das áreas de inovação tecnológica.

Em 2011, a Unisinos, o Sistema de Saúde Mãe de Deus (SSMD) e a Universidade de Salamanca, da Espanha, firmaram protocolo de intenções na área do desenvolvimento de pesquisas, com base nas experiências anteriores positivas entre a Unisinos e o SSMD. A partir de então, ampliam-

se as ações conjuntas entre elas, com ênfase em áreas que necessitam de pesquisas epidemiológicas no Brasil e na Espanha. Dessas parcerias surgiram o Mestrado Profissional em Enfermagem, MBAs e cursos de especialização. Além disso, a Escola de Saúde desenvolve desde 2016, com recursos do Santander Universidades, o Programa Internacional de Pesquisa em Rede Interinstitucional com quatro parceiros internacionais: Universidade de Salamanca, Friedrich Alexander Universität e Universidade de Padova. O objetivo do programa é constituir uma rede de pesquisa internacional para promover a ciência e a tecnologia na área da Saúde e Bem-Estar desenvolvendo um sólido programa estruturante direcionado aos estudos e aplicações em Nutrição e Alimentos e ao incremento das Ciências da vida.

Com o desenvolvimento das iniciativas anteriores e a partir de definições de políticas públicas estaduais, o Cluster de Tecnologia em Saúde do Rio Grande do Sul teve seu primeiro programa lançado no Tecnosinos, uma parceria entre a Unisinos, a empresa alemã Siemens Healthineers e a Friedrich-Alexander-Universität. Com o programa iniciado em 2016, a equipe está desenvolvendo otimizações para as salas de cirurgia híbridas no prédio da Unidade de Inovação de Tecnologia - Unitec 3. Este projeto teve origem na aproximação da Unisinos com o Medical Valley de Erlangen e a cooperação tem se desenvolvido na área de tecnologias para a saúde.

Além das perspectivas apresentadas, existem outras iniciativas dentro da Universidade que sustentam o processo de internacionalização. Dois institutos colaboram com a formação de competências globais junto a estudantes, professores, corpo técnico e comunidade. Um deles, o Instituto Humanitas Unisinos (IHU), exerce reflexão crítica e humanista, no cenário atual da pós-modernidade, tendo como objetivo apontar novas questões e buscar respostas para os grandes desafios de nossa época, a partir da visão do humanismo social cristão, participando, ativa e ousadamente, do debate cultural em que se configura a sociedade do futuro. O outro, o Instituto de Línguas da Unisinos – Unilínguas, criado em 1994, atua com foco no tripé da formação do aluno, que se baseia no ensino de idiomas, na certificação e na vivência internacional. O Unilínguas é especializado em nove idiomas: Inglês, Alemão, Mandarim, Espanhol, Francês, Italiano, Japonês, Coreano e Português do Brasil para Estrangeiros e recebe em média 1.000 alunos por ano. O curso de coreano é oferecido em parceria com a Pai Chai University, sendo que o Instituto Sejong integra o Unilínguas.

Cabe destacar, ainda, a construção de canais de comunicação para fins de internacionalização. Utilizado para divulgar os editais dos programas de mobilidade desde 2014, o www.unisinos.br/mobilidade também é uma plataforma de inscrição online dos candidatos a mobilidade internacional. Também criado em 2014, o site www.unisinos.br/global busca ser a referência de conteúdo para o estrangeiro interessado em conhecer a Unisinos. O site contém informações institucionais, oferta de cursos, instruções de ingresso e formulário de contato. Como

forma de se aproximar ainda mais do público alvo, página www.facebook.com/mobilidadeinternacionalunisinos divulga oportunidades de mobilidade internacional tanto dos editais da Unisinos como externa para que o aluno busque outras opções.

Por fim, observa-se a emergência de ações de *internacionalização em casa* como forma de desenvolver competências globais com todos os alunos, professores e funcionários, inclusive, os que não podem realizar uma experiência no exterior. Isso inclui a inserção estudantes e professores estrangeiros nas turmas locais, a pesquisa e o desenvolvimento de projetos em equipes internacionais, a internacionalização do currículo, ofertas de disciplinas e atividades em outras línguas, a colaboração à distância com parceiros estrangeiros assistida pelas tecnologias da informação e da comunicação, o alinhamento de procedimentos, estruturas e sistemas de avaliação e o recrutamento de estudantes e docentes estrangeiros.

Em razão da experiência da Unisinos no âmbito da internacionalização e visando a aumentar o potencial de participação da Unisinos em redes internacionais e dar visibilidade à intenção da Universidade de se tornar um centro de referência para estrangeiros que buscam formação em nível superior no Brasil, o plano de internacionalização na Unisinos tem os seguintes objetivos:

- Consolidar e expandir relações da Unisinos com instituições educacionais, científicas e tecnológicas, com órgãos públicos, empresas e organizações privadas, com entidades e organismos de representação e cooperação interuniversitária, nacionais e internacionais, bem como com a rede mundial de universidades jesuítas;
- Incrementar a participação da Unisinos em programas nacionais e estrangeiros de intercâmbio acadêmico, mobilidade internacional de alunos e dupla-titulação;
- Interagir com instituições educacionais, científicas e tecnológicas, com vistas ao intercâmbio de pesquisadores, a fim de promover a cooperação internacional no desenvolvimento da pesquisa acadêmica e tecnológica, buscando assim aumentar a cooperação técnico-científica e acadêmica com centros de referência internacionais nas diferentes áreas do conhecimento, com preferência para países com tradição em pesquisa e inovação;
- Expandir o número de alunos estrangeiros nos níveis de graduação e pós-graduação;
- Incrementar e qualificar a produção intelectual e tecnológica gerada na Unisinos, medida por indicadores de referência internacional;
- Estender as ações da Universidade às comunidades internacionais em âmbito global e regional (Mercosul, América Latina);
- Promover práticas da internacionalização em casa para incluir todos os alunos, os professores e os funcionários no processo de internacionalização;
- Potencializar a dupla titulação nos programas de pós-graduação;

- Promover a solidariedade acadêmica internacional, proporcionando oportunidade de mobilidade e parcerias com instituições de países com menor desenvolvimento científico e tecnológico.

3 ESTRATÉGIAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

Considerando os objetivos estabelecidos pela universidade para o quadriênio 2018 - 2021 foram definidas estratégias de internacionalização, através de ações nos diferentes níveis de ensino (graduação e pós-graduação), nos grupos de pesquisa, nos Institutos Tecnológicos e no Parque Tecnológico Tecnosinos, por meio de sua conexão com redes internacionais.

A Unisinos possui duas estratégias de direcionamento da internacionalização. A primeira delas considera as áreas prioritárias da Universidade - Microeletrônica, Saúde e Tecnologias e Inovação e Empreendedorismo - que estão alinhadas com as trilhas e os programas estratégicos institucionais. E a segunda considera aspectos geográficos. Há quase uma década, a Unisinos atua na estruturação de parcerias internacionais nas áreas que elegeu como estratégicas, assim descritas:

- Microeletrônica - Em se tratando de microeletrônica, três áreas merecem destaque. Uma delas é a área de microssistemas, em especial, a área de microfluídica aplicada à área médica, na qual observa-se um potencial enorme para o desenvolvimento de soluções mais rápidas e de baixo custo em comparação aos tradicionais exames de laboratório. Uma segunda área envolve o desenvolvimento de Sistemas Microeletromecânicos, também conhecidos como MEMS (microelectromechanical systems) sendo um exemplo de desenvolvimento de tecnologia de ponta com alto valor agregado que cresce mais de 30% ao ano nos últimos dez anos. Por último, os transceptores que utilizam a tecnologia CMOS. Estes são importantes no contexto da internet das coisas (IoT), que impõe severos requisitos de ultra-baixa potência (ultra-low-power - ULP) aos transceptores (transmissores, receptores e geradores de frequência) com a finalidade de aumentar a duração da bateria, estendendo o tempo de operação dos equipamentos.

- Inovação e Empreendedorismo - contempla estudos que fomentam/suportam o desenvolvimento de inovações e novos negócios a fim de proporcionar o desenvolvimento econômico nacional, bem como, suporta o debate sobre os impactos sociais, gerenciais e nas estruturas jurídicas nacionais. Vale enfatizar que toda vez que nos reportamos a esta área de inovação e empreendedorismo, não fazemos distinção entre inovação social, tecnológica, responsável, ou ainda, inclusiva.

- Saúde e Tecnologias - As tecnologias da informação e comunicação têm o potencial de revolucionar a área de saúde, particularmente devido aos avanços na área dos sistemas distribuídos e

da inteligência artificial. A combinação dessas áreas, pode permitir a coleta mais eficiente de sinais vitais e demais informações relacionadas com à saúde das pessoas, através da Internet das Coisas (IoT). Essas informações podem ser utilizadas para antecipar riscos ao paciente, através do uso de técnicas de aprendizado de máquina.

Na dimensão geográfica, as áreas de Microeletrônica e Saúde e Tecnologias são desenvolvidas principalmente junto a parceiros coreanos, alemães e estadunidenses. A área Inovação e Empreendedorismo é desenvolvida junto a parceiros desses Países e a outros colaboradores latino-americanos e europeus. Assim, a Unisinos concentra seus esforços para a estruturação de parcerias internacionais com a Coreia, Alemanha, Estados Unidos e Espanha. Cabe aqui ressaltar que a Unisinos continua consolidando suas parcerias históricas com instituições da América Latina, no âmbito de redes internacionais como a Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL).

Os principais projetos a serem desenvolvidos no quadriênio 2018 - 2021 estão elencados a seguir:

1. Acreditação Internacional - consolidação da acreditação da Escola de Gestão e Negócios;
2. Internacionalização em casa - desenvolvimento de ações voltadas para a integração das dimensões intercultural e internacional em todos os ambientes da Instituição.
3. Formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica.
4. Mobilidade virtual - desenvolvimento de docência compartilhada online com parceiros internacionais;
5. Internacionalização do currículo - incorporação nos currículos dos cursos de graduação das melhores práticas internacionais;
6. Oferta de cursos online;
7. Participação em Programas de Leitorado, o que prevê incentivos para o acolhimento de professores estrangeiros;
8. Dupla titulação nos diferentes níveis de ensino;
9. Consolidação da participação da universidade em projetos envolvendo parceiras da Ausjal;
10. Ampliação das parcerias com universidades Jesuítas americanas (AJCU), a partir dos cursos de graduação.

4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Para viabilizar o plano de internacionalização da Unisinos, as políticas adotadas serão descritas na sequência.

4.1 Política de escolha de parceiros estrangeiros

A Unisinos tem como meta prevista em seu PDI ser uma universidade global de pesquisa. Para tanto, vem empreendendo diversas ações de internacionalização por dentro das atividades de ensino e de pesquisa, capazes de qualificarem e intensificarem os processos de produção de conhecimento, por meio da ação em redes.

As três premissas básicas para a escolha e desenvolvimento de parceiros estrangeiros são:

A) Ensino:

- Excelência e qualidade do ensino inter e transdisciplinaridade ;
- Aproximação das estruturas curriculares;
- Projetos estratégicos voltados para personalização e flexibilização curricular, construindo uma experiência universitária que extrapola a visão disciplinar em uma trajetória formativa continuada e integrada ao contexto social;
- Possibilidade de intercâmbio discente e docentes e dupla titulação;
- Ações de ensino articuladas e mobilizadas pela vivência em pesquisa, capazes de ampliar os repertórios culturais humanos e melhorar as condições de vida e de diálogo entre as diferenças;
- Priorização de países de língua inglesa como língua de mobilidade e circulação de conhecimentos.

B) Pesquisa:

- Preferências por instituições internacionais de referência em pesquisa nas áreas em que a UNISINOS busca se desenvolver, ou seja, Internet of Things e Inovação e Empreendedorismo;
- Aproximação com países de referência global na geração de conhecimento científico;
- Busca por parceiros que possibilitem articular humanidades e tecnologias promovendo uma abordagem multicultural e de acordo com os valores éticos e morais;
- Presença de pesquisa aplicada de base tecnológica com foco em inovação e aplicação no setor produtivo;
- Existência de espaços interdisciplinares e grupos de pesquisas ligados a redes.

C) Extensão e Intervenção Social:

- Escolha de parceiros engajados na produção de condições de vida digna para todos, com garantia de direitos e preocupados com a diminuição de barreiras culturais e na produção de conhecimento novo capaz de promover relações sociais, religiosas, étnico-raciais mais humanas e solidárias;
- Parceiros que desenvolvam projetos relacionados ao ensino e à pesquisa que produzam impacto social;

4.2 Política de seleção interna de ações específicas e beneficiários

Editais específicos para cada modalidade de bolsa ou programa serão publicados no site da Unisinos, bem como divulgados para o corpo docente e discente por outros meios eletrônicos. O processo de seleção pode ser composto pelas etapas de análise e avaliação de documentação, entrevista e análise de mérito do plano de estudos. O candidato deverá atender os requisitos definidos pela Unisinos, bem como os solicitados pela instituição estrangeira e órgão de fomento, quando aplicável.

Conforme recomendado pela CAPES, será observada a excelência na qualidade acadêmica do(a) candidato(a), alinhada às diretrizes da Capes, devendo, quando aplicável, ser priorizado aquele que possua maior número de publicações relevantes na área pretendida, bem como histórico escolar melhor qualificado ou de acordo com as exigências do Instrumento de Seleção.

A Comissão de Seleção será constituída por representantes da Unidade Acadêmica de Pós-Graduação, do Comitê Gestor do Print e das Escolas Unisinos.

Na seleção de ações específicas, os coordenadores dos projetos com cooperação internacional deverão apresentar ao Comitê Gestor do Print plano de aplicação de recursos, plano de atividades, financiamento recíproco, mobilidade acadêmica, produção técnico-científica conjunta, contrapartidas das instituições parceiras, entre outras. No caso de projetos de cooperação com instituições estrangeiras serão priorizados projetos e ações com instituições que busquem excelência no ensino e pesquisa e inovação, com reciprocidade de investimento/financiamento, benefícios e contrapartidas.

4.3 Política de contratação de professores com reconhecido desempenho científico em nível internacional

A Universidade estimula a interação de grupos de pesquisa na elaboração de projetos com parceiros estrangeiros, a publicação de trabalhos em coautoria, a organização de eventos, a colaboração em experiências educacionais a distância e o desenvolvimento de orientações em cotutela como forma de qualificar o corpo docente e simultaneamente contribuir para o compromisso de

excelência acadêmica. Essas práticas cotidianas permitem a participação em editais brasileiros e estrangeiros, além de constituir uma base relacional importante no momento da divulgação de novas vagas. Do mesmo modo, é comum a participação de pesquisadores do exterior em bancas de mestrado e doutorado.

As redes internacionais são um importante canal para atrair docentes e pesquisadores qualificados nas áreas de interesse estratégico, por meio das relações consolidadas pelos grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação, especialmente nos Programas PROEX. A Unisinos utiliza a rede internacional AKADEUS para a divulgação de oportunidades de trabalho. A contratação de professores estrangeiros com experiência internacional, especialmente na modalidade de *double appointment*, é considerada estratégica para garantir a expansão permanente das relações dos grupos de pesquisa e dos institutos. Para tanto, a Unisinos pretende estruturar um processo de facilitação da contratação, considerando a necessidade de superar as barreiras burocráticas da imigração, do trabalho e do sistema universitário brasileiro, bem como as dificuldades linguísticas e de adaptação cultural.

4.4 Política de aumento da proficiência em línguas estrangeiras dos discentes, docentes de pós-graduação e corpo técnico da Instituição

A Universidade disponibiliza através do seu Instituto de Línguas da Unisinos – Unilínguas, cursos de nove idiomas: Inglês, Alemão, Mandarim, Espanhol, Francês, Italiano, Japonês, Coreano e Português do Brasil para Estrangeiros. Aos docentes e ao corpo técnico da Unisinos é oferecido bolsa de 50% para essa modalidade de capacitação. Desde que atendam ao prazo estipulado para a matrícula, os alunos e diplomados da Unisinos recebem desconto de 15%, e a comunidade externa, de 10%.

Através da plataforma Unisinos LAB (<http://unisinos.br/lab/>), lançada no início de 2018, os alunos de graduação possuem acesso gratuito a cursos básicos de diversos idiomas como forma de incentivo ao aprendizado e também à continuação dos estudos no Unilínguas. Os alunos de pós-graduação e funcionários terão acesso a essa plataforma nas próximas etapas do projeto.

4.5 Política de reconhecimento de créditos e das atividades acadêmicas e científicas realizados por docentes e discentes no exterior

Com o apoio de diversos programas governamentais e privados, alunos da Unisinos podem vivenciar uma experiência internacional e ampliar suas fronteiras acadêmicas e culturais estudando em outros países.

Na graduação, o período da mobilidade e o tipo de aproveitamento dos estudos realizados no exterior são definidos de acordo com o programa realizado. Os programas de curta duração permitem que as horas das atividades desenvolvidas durante programa de mobilidade sejam aproveitadas como horas complementares na Unisinos. Para realizar o aproveitamento das atividades acadêmicas realizadas nos programas de longa duração, antes da viagem é necessário que o aluno estabeleça em conjunto com a sua coordenação de curso, o plano de estudos que será desenvolvido na instituição estrangeira. No retorno, para efetuar o aproveitamento, é preciso apresentar o histórico escolar original emitido pela universidade de destino, acompanhado das ementas das disciplinas. O processo deve ser aberto diretamente via Atendimento Unisinos, a partir da entrega desses documentos.

Na pós-graduação, o aproveitamento de atividades acadêmicas e científicas realizadas por discentes no exterior está devidamente regulamentada nos Regimentos Internos dos Programas de Pós-Graduação da Unisinos. Além disso, o aproveitamento de estudos é feito por equivalência, mediante documentação que comprove conteúdo, duração, titulação do docente responsável pela disciplina cursada, e é considerada a coerência entre objetivos dos cursos, a atualidade, extensão e profundidade dos conteúdos em relação às disciplinas oferecidas pelo Programa.

Em relação à expedição de históricos escolares e diplomas para alunos que realizaram estudos no exterior sob o regime de cotutela, tais documentos são conferidos aos alunos que satisfizerem os requisitos regimentais dos respectivos Programas de Pós-Graduação e que tiverem cumprido as condições definidas pela convenção de cotutela e expedição de diploma com titulação simultânea em dois países. Os Acordos de cotutela e a expedição de diploma com titulação simultânea em dois países deverão estabelecer, para cada aluno:

- I - o conjunto de atividades a serem desenvolvidas em cada uma das instituições;
- II - das atividades já desenvolvidas, quando for o caso, em cada uma das instituições;
- III - o tempo programado para o desenvolvimento das atividades, tanto na UNISINOS como na instituição estrangeira congênere, e o tempo previsto para a integralização do curso;
- IV - a formalização da concordância dos orientadores em ambas as instituições participantes;
- V - o(s) idioma(s) definido(s) para a redação do trabalho final (dissertação ou tese), a forma de apresentação, local e demais detalhes pertinentes;
- VI - as obrigações financeiras a serem assumidas pelas partes envolvidas, na forma da lei;
- VII - demais exigências específicas a serem cumpridas pelo aluno, incluindo a titulação a ser conferida nos respectivos sistemas educacionais, aos quais cada instituição se vincula.

As atividades realizadas por professores no exterior são analisadas e consideradas para fins de progressão docente. De acordo com o Acordo Coletivo de trabalho firmado com o Sindicato de Professores do Estado do Rio Grande do Sul.

4.6 Políticas de acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros

O acolhimento de docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros está vinculado à criação de um ambiente internacional e intercultural que possa ser desfrutado por todos os estrangeiros. As Unidades Acadêmicas, com apoio da Assessoria de Relações Internacionais e Nacionais (ARIN), são os órgãos responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento. No caso de visitas institucionais, a ARIN é responsável pela recepção do estrangeiro.

A Unisinos orienta alunos estrangeiros em mobilidade desde a manifestação de interesse em estudar na universidade, auxiliando no que diz respeito às questões legais e às etapas necessárias para a sua chegada. É promovido um evento de boas-vindas no início de cada semestre, durante o qual o aluno é orientado a respeito do registro na Polícia Federal, transporte, serviços oferecidos pela Unisinos, obrigações acadêmicas, etc. juntamente com tour pelo campus São Leopoldo e Porto Alegre. Para pesquisadores e professores visitantes, é possível realizar essa orientação de forma individualizada, mediante agendamento.

Com o intuito de oferecer melhor acolhida e acompanhamento a este público, a Unisinos busca instrumentalizar o corpo técnico e adaptar processos de forma a facilitar o atendimento aos estrangeiros. Também se incentiva a atualização dos conteúdos para promover o conhecimento da diversidade das culturas e desenvolver competências interculturais junto ao corpo discente e docente.

Buscando aumentar o número estrangeiros em seus campi, a Unisinos se compromete com a expansão da oferta de atividades acadêmicas em línguas estrangeiras, especialmente em inglês e em espanhol, bem como com a melhoria da infraestrutura para acolhimento de alunos, professores e pesquisadores estrangeiros na Universidade, a partir da criação de pacotes de boas-vindas e acolhimento, da criação de um grupo de profissionais preparados para auxiliar o estrangeiro com questões burocráticas referentes à sua chegada e estância no país, do estímulo à formação de redes de estudantes e professores interessados em acolher pares estrangeiros em estância na Unisinos, do apoio à sociabilização e do acesso à cultura brasileira.

4.7 Política de apropriação do conhecimento e experiência adquiridos no exterior pelos beneficiários das ações do Projeto Institucional de Internacionalização

O grupo gestor será o responsável por selecionar os beneficiários dos recursos advindos do Programa Capes Print. Serão exigidos dos beneficiários a redação de relatórios sobre as atividades desenvolvidas no exterior conforme, plano de estudos ou de trabalho entregue previamente.

Para fins de divulgação, serão promovidos seminários para a socialização das experiências e dos estudos vivenciados no exterior. Além disso incentiva-se que o conhecimento oportunizado pelos

intercâmbios resultem em produção científica ou tecnológica com divulgação em periódicos qualificados, mas também de forma acessível aos diferentes segmentos da sociedade.

Ao retornarem do exterior, os alunos de graduação em mobilidade devem preencher um formulário de Avaliação de Retorno em até 10 dias após seu retorno do Exterior. O aluno também é convidado a compartilhar seu depoimento e fotos sobre sua experiência no site www.unisinos.br/mobilidade e no Facebook da Mobilidade, desde que assine o Termo de Autorização de Imagem. Enquanto os alunos de pós-graduação beneficiários de bolsa de mobilidade devem redigir relatórios sobre as atividades desenvolvidas no exterior, conforme plano de estudos ou de trabalho entregue no processo seletivo.

No que tange especificamente aos docentes, com o estágio pós-doutoral, busca-se o incremento na pesquisa com a apresentação de resultados, para a área de concentração e as linhas de pesquisa do respectivo Programa de Pós-Graduação da UNISINOS ao qual pertença. O professor deverá demonstrar, por meio da execução de projeto consistente, a realização de pesquisa avançada e com frutos decorrentes em termos de qualificação do grupo de professores do Programa de vínculo, de incremento de produção científica e tecnológica e de iniciativas interinstitucionais.

Para fins de incentivo à mobilidade e apropriação do conhecimento, serão promovidos seminários para a socialização das experiências e dos estudos vivenciados no exterior. Além disso, incentiva-se que o conhecimento oportunizado pelos intercâmbios resultem em produção científica ou tecnológica com divulgação em periódicos qualificados, mas também de forma acessível aos diferentes segmentos da sociedade.

4.8 Política de gerenciamento e operacionalização do Projeto Institucional de Internacionalização

A internacionalização da Unisinos é dirigida e acompanhada pelo Pró-Reitor Acadêmico e de Relações Internacionais. Entre as suas atribuições, destacam-se:

- Consolidação e expansão das relações da Universidade com as instituições educacionais, científicas e tecnológicas, com órgãos públicos, empresas e organizações privadas, com entidades e organismos de representação e cooperação interuniversitária, nacionais e internacionais, bem como com a rede mundial de Universidades Jesuítas;
- Incremento da participação da Universidade em programas nacionais e estrangeiros de intercâmbio acadêmico, mobilidade internacional de alunos e dupla titulação;
- Interação com instituições educacionais, científicas e tecnológicas, com vistas ao intercâmbio de pesquisadores e à promoção da cooperação internacional no desenvolvimento da pesquisa;

- Intermediação para estabelecimento de instrumentos de formalização de relações e parcerias internacionais de cooperação.

Como órgão de assessoramento à Reitoria, a Universidade conta com a Assessoria de Relações Internacionais e Nacionais (ARIN), a qual responde diretamente ao Pró-Reitor Acadêmico e de Relações Internacionais. Responsável pela promoção da cooperação internacional, a ARIN tramita acordos de cooperação internacionais, apoia o desenvolvimento de programas de mobilidade, organiza missões internacionais, recebe representantes de instituições estrangeiras, presta suporte aos eventos e cerimônias internacionais da Unisinos e assessora a Reitoria em assuntos internacionais.

Às Unidades Acadêmicas de Graduação e de Pós-Graduação compete o gerenciamento e operacionalização das atividades de mobilidade acadêmica internacional, tais como, atendimento à alunos e professores, formulação de editais, seleção de beneficiários, avaliação de ações e projetos, etc. Poderão ser estabelecidos grupos gestores para projetos específicos, que poderão ser apoiados pela ARIN, Unidades Acadêmicas e Decanos.

Compete à Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação a coordenação acadêmica e operacional das atividades vinculadas ao PRINT, desenvolvidas no âmbito da Universidade, cabendo-lhe:

- Garantir o funcionamento e a consecução das finalidades do Grupo Gestor de benefícios do PRINT;
- Promover a divulgação e supervisionar o cumprimento, na UNISINOS, do Projeto Institucional de Internacionalização, de procedimentos e requisitos para seleção e das normas e condições para concessão e manutenção de benefícios.

4.9 Política de acompanhamento e avaliação interna das metas e da execução do Projeto Institucional de Internacionalização

O acompanhamento e avaliação das metas e da execução do Projeto PRINT-Unisinos serão realizados dentro do escopo e do modelo de gestão do Escritório de Projetos da UNISINOS. O modelo de gestão é baseado em atividades de orientação e controle do desenvolvimento e da execução do plano de trabalho do projeto. De forma específica, cada ação do Projeto PRINT-Unisinos será devidamente documentada, em termos de suas atividades específicas, seus prazos de execução e seus indicadores de mensuração. Esse registro permite construir uma matriz de controle entre os vários subprojetos envolvidos, buscando comparar a execução de cada uma das metas em relação ao plano de projeto aprovado. O acompanhamento da execução do projeto será feito por meio de reuniões periódicas do Grupo Gestor do Projeto, onde os prazos e indicadores são avaliados e discutidos. Além

disso, procura-se prover informações e definir medidas de correção e/ou prevenção para assegurar o atingimento das metas estabelecidas.

Os indicadores continuarão a ser coletados pela Controladoria Acadêmica e estarão presentes nos relatórios de atividades elaborados pela Assessoria de Relações Internacionais e Nacionais. O acompanhamento será feito semestralmente pelo Pró-Reitor Acadêmico e de Relações Internacionais e o relatório compartilhado com as Unidades Acadêmicas e Decanos.

4.10 Política de conciliação de programas nacionais de fomento apoiados pela Capes ao esforço de internacionalização

A Unisinos buscará recursos para viabilizar suas ações de internacionalização junto à órgãos de fomento nacionais e internacionais, privados e públicos. Será estimulada a participação em editais em conjunto com os parceiros internacionais, de forma a qualificar as propostas enviadas e consolidar relações institucionais.

O Escritório de Projetos Unisinos atua como facilitador do relacionamento entre Universidade, empresas e órgãos públicos, e poderá também auxiliar na gestão dos projetos de pesquisa desenvolvidos pela universidade. Os recursos captados serão geridos de acordo com as estratégias e diretrizes previstas no plano de internacionalização, conforme as regras de cada Programa.

4.11 Outras políticas inovadoras que serão adotadas pela Instituição

A Unisinos tem como política absorver como parte de sua função acadêmica o desafio de reconhecer as necessidades de transformação da sociedade na qual está inserida e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Brasil, através da ciência, tecnologia e inovação.

O Portal de Inovação Unisinos é um ambiente transformador que colabora no desenvolvimento de inovações tecnológicas ao integrar em redes de inovação universidade, empresas, governo e sociedade. Com uma equipe especializada, o Portal de Inovação conecta e disponibiliza espaços, métodos, metodologias e ferramentas para o processo de inovação.

A Unisinos possui cinco institutos tecnológicos, a saber: itt Chip, itt Fossil, Itt Fuse, itt Nutrifor e itt Performance. Entre os Itt's, é preciso ressaltar o Itt Chip e o Itt Performance. O primeiro já nasceu com vocação internacional, tendo em vista as parcerias com universidades importantes e destacadas na Coreia do Sul e com a empresa de Semicondutores Coreana Hana Micron. O itt Chip - Instituto Tecnológico de Semicondutores da Unisinos - é um Centro de Excelência para suporte empresarial, pesquisa, desenvolvimento e inovação em encapsulamento e teste de semicondutores (chips), materiais e produtos eletrônicos. O segundo, isto é, o Instituto Tecnológico em Desempenho e Construção Civil - Itt Performance é o único no segmento da Região Sul do país preparado para

desenvolver e avaliar sistemas construtivos e estruturais seguindo as diretrizes da ABNT NBR 15575/2013. Anualmente o Instituto promove um evento internacional denominado “Windec - Workshop em Segurança Contra Incêndios no Desempenho das Edificações” O objetivo do evento é promover o aprimoramento técnico dos profissionais que trabalham ou pretendem trabalhar na área, sempre com a presença de professores e profissionais que são referência internacional para o tema de combate ao incêndio.

A política de internacionalização dos Institutos Tecnológicos da UNISINOS, parte do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade, encontra-se principalmente no campo de cooperação internacional de diferentes instituições de desenvolvimento científico e tecnológico e relacionamento universidade-empresa em três frentes de trabalho: pesquisa e desenvolvimento; formação de pessoas; e serviços tecnológicos.

5 INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No quadriênio 2014-2017 foram estabelecidos um conjunto de doze indicadores de internacionalização, cuja evolução entre 2013 e 2016² se encontra abaixo:

INDICADOR	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2
Posição no Ranking QS América Latina	-	125	-	146	-	117	-	149
Professor e Pesquisador Visitante <i>Outgoing</i>	6	3	11	4	9	5	6	3
Professor e Pesquisador Visitante <i>Incoming</i>	1	2	5	4	4	4	6	4
Professor Estrangeiro Regular	31	30	30	28	28	30	32	27
Artigo em Periódicos Internacionais	-	709	-	797	-	824	-	897
Citação em Periódicos Internacionais	-	551	-	648	-	688	-	664
Aluno de Graduação em Mobilidade Internacional <i>Outgoing</i>	93	143	136	191	130	123	114	56
Aluno de Graduação em Mobilidade Internacional <i>Incoming</i>	11	23	17	22	21	21	9	21
Aluno de Pós-Graduação em Mobilidade Internacional <i>Outgoing</i>	9	10	17	11	12	8	6	0
Aluno de Pós-Graduação em Mobilidade Internacional <i>Incoming</i>	5	15	5	1	6	1	3	4
Aluno de Graduação Estrangeiro Regular	54	72	72	106	98	97	106	103
Aluno de Pós-Graduação Estrangeiro Regular	8	10	11	9	10	10	12	13

² Os números referentes a 2017, não foram levantados, em função da revisão da especificação dos indicadores.

A seguir, os indicadores considerados de maior relevância para o quadriênio 2018-2021:

INDICADORES	2018	2019	2020	2021
Posição no Ranking QS América Latina	120	115	110	<100
Professor e Pesquisador Visitante <i>Outgoing</i>	5	10	12	15
Professor e Pesquisador Visitante <i>Incoming</i>	5	10	12	15
Professor Estrangeiro Regular	28	29	30	31
Artigo em Periódicos Internacionais	900	917	932	954
Citação em Periódicos Internacionais	670	682	693	720
Aluno de Graduação em Mobilidade Internacional <i>Outgoing</i>	93	200	250	350
Aluno de Graduação em Mobilidade Internacional <i>Incoming</i>	11	50	70	100
Aluno de Pós-Graduação em Mobilidade Internacional <i>Outgoing</i>	30	35	38	40
Aluno de Pós-Graduação em Mobilidade Internacional <i>Incoming</i>	7	8	9	10
Aluno de Graduação Estrangeiro Regular	54	72	72	106
Aluno de Pós-Graduação Estrangeiro Regular	28	30	33	35
Dupla titulação/cotutela com instituições estrangeiras	25	32	36	43
Acordos, convênios, projetos e ações com instituições estrangeiras	135	138	140	143
Redes internacionais e redes de pesquisa	23	24	26	27
Aulas ministradas em outros idiomas	22	25	28	30

O acompanhamento desses indicadores será realizado pelo Pró-Reitor Acadêmico e de Relações Internacionais.

ANEXOS

ANEXO I

REDES INTERNACIONAIS

SIGLA	REDE
AACSB	Association to Advance Collegiate Schools of Business
AUF	Agence Universitaire de la Francophonie
AULP	Associação das Universidades de Língua Portuguesa
AUSJAL	Associação das Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina
Cátedras Unesco	Cátedras Unesco
CREPUQ	Conferência de Reitores e Dirigentes das Universidades de Quebec
DEUSTO	Deusto (Conesul)
FAUBAI	Fórum das Assessorias de Universidades Brasileiras na Área Internacional
FIUC	Federação Internacional das Universidades Católicas
Fundacion Carolina	Fundación Carolina
GCUB	Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras
Grupo Tordesillas	Grupo Tordesilhas
IAJBS	International Association of Jesuit Business Schools
IALS	International Association of Law Schools
ODUCAL	Associação de Universidades Católicas da América Latina e Caribe
RAU	Red Académica Uruguay (América Latina)
Rede Salamanca	Rede Salamanca
SCU/GSBI	Santa Clara University - Global Social Benefit Institute
Unitar/ONU	United Nations Institute for Training and Research
Santander Universidades	Santander Universidades
Marca	Programa de Mobilidade Académica Regional em Cursos Acreditados
Red Inter-ES	Rede Internacional de Cooperação Académica em Língua Espanhola
SAP University Alliance	SAP University Alliance

ANEXO II**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**

PAÍS	INSTITUIÇÃO
Alemanha	Katholische Universität Eichstätt
Alemanha	Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg
Alemanha	Hochschule Mittweida
Alemanha	Hochschule Ostwestfalen-Lippe
Alemanha	Universität Bayreuth
Alemanha	Universität Leipzig - Faculty of Philology
Alemanha	Universität Siegen
Argentina	Facultades de Filosofía y Teología de San Miguel
Argentina	Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Fundación H. A. Barcelo - IUCS
Argentina	Pontificia Universidad Catolica Argentina
Argentina	Universidad Católica de Cordoba
Argentina	Universidad de Belgrano
Argentina	Universidad de Palermo - Facultad de Diseño y Comunicación
Argentina	Universidad del Salvador
Argentina	Universidad Nacional de Avellaneda
Argentina	Universidad Nacional de Cuyo - Facultad de Filosofía y Letras
Argentina	Universidad Nacional de Río Negro
Argentina	Universidad Nacional de Salta
Argentina	Universidad Nacional de San Juan
Argentina	Universidad Nacional del Centro de La Provincia de Buenos Aires
Argentina	Universidad Nacional de San Martín
Bélgica	Université Saint-Louis-Bruxelles
Cabo Verde	Universidade de Cabo Verde
Canadá	Université de Montréal - HEC Montréal
Canadá	Université Laval
Canadá	University of Manitoba
Canadá	Vancouver Film School
Canadá	King's College - Western University
Chile	Universidad Alberto Hurtado
Chile	Universidad Central do Chile
Chile	Universidad de Concepción
China	Liaoning University
Colômbia	Pontificia Universidad Javeriana
Colômbia	Universidad Santo Tomás
Colômbia	Universidad del Valle
Colômbia	Universidad EAFIT
Colômbia	Universidad Incca de Colômbia
Colômbia	Universidad Pedagógica Nacional de Colombia
Coréia do Sul	Dankook University
Coréia do Sul	Hankuk University of Foreign Studies

Coréia do Sul	Hanyang University
Coréia do Sul	Hongik University
Coréia do Sul	Korea University
Coréia do Sul	Pai Chai University
Coréia do Sul	Sogang University
Coréia do Sul	Sungkyunkwan University
Coréia do Sul	University of Science and Technology
Cuba	Centro Universitário de Pinar Del Rio
Cuba	Universidad Central de Las Villas
Equador	Pontificia Universidad Católica del Ecuador
Espanha	Universidad de Deusto
Espanha	Universidad Loyola Andalucía
Espanha	Universidad de Alcalá
Espanha	Universidad de Córdoba - Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais
Espanha	Universidad de Murcia
Espanha	Universidad de Salamanca
Espanha	Universidad de Santiago de Compostela
Espanha	Universidad de Sevilla
Espanha	Universidad de Valladolid
Espanha	Universidad de Vigo
Espanha	Universidad de Zaragoza
Espanha	Universidad Ramón Llull
Espanha	Universitat Autònoma de Barcelona
Espanha	Universitat Jaume I de Castelló
EUA	Florida International University
EUA	Georgia Tech Institute of Technology
EUA	Fordham University
EUA	Marquette University
EUA	Santa Clara University
EUA	Le Moyne College
EUA	University of Le Moyne
EUA	University of California Berkeley
EUA	University of Georgia
EUA	University of Missouri
EUA	University of Nebraska Lincoln
EUA	University of Wisconsin-Milwaukee
Filipinas	Ateneo Manila University
França	Université Paul Valéry Montpellier 3
França	École des Mines d'Albi-Carmaux
França	Institut des Hautes Etudes de L'Amérique Latine - Université Paris III
França	Institut National des Sciences Appliquées de Toulouse
França	Institut National Polytechnic Toulouse
França	Laboratoire de Sociologie du Changement des Intitutions
França	Université de Poitiers

França	Université Lumière Lyon 2
França	Université Paris I - Pantheon-Sorbonne
França	Université Paul Valery de Montpellier 3
França	Université Sorbonne Nouvelle - Paris III
Guatemala	Universidad Rafael Landívar
Holanda	Institute of Social Studies
Itália	Università degli Studi di Padova
Itália	Università degli Studi di Firenze
Itália	Università degli Studi di Genova
Itália	Università di Bologna - Departamento de Arquitetura; Ciências Agrícolas; e Ciências Agrícolas e de Alimentos
Itália	Università per Stanieri
México	Instituto Superior Intercultural Ayuuk Oaxaca-Mixe
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente
México	Universidad Iberoamericana Ciudad de México
México	Universidad Iberoamericana León
México	Universidad Iberoamericana Puebla
México	Universidad Iberoamericana Tijuana
México	Universidad Iberoamericana Torreón
México	Universidad Loyola del Pacífico
Moçambique	Universidade Católica de Moçambique
Nicarágua	Universidad Centroamericana
Panamá	Universidad Tecnológica de Panamá
Paraguai	Instituto Superior de Estudios Humanísticos y Filosóficos
Peru	Universidad Antonio Ruiz de Montoya
Peru	Universidad del Pacífico
Portugal	Escola Superior de Artes e Design
Portugal	Instituto Politécnico de Coimbra
Portugal	Universidade da Beira-Interior
Portugal	Universidade de Aveiro
Portugal	Universidade de Coimbra
Portugal	Universidade de Lisboa
Portugal	Universidade Nova de Lisboa
Portugal	Universidade Portucalense
Portugal	Universidade do Minho
Portugal	Universidade do Aveiro
Portugal	Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa
Portugal	Instituto Politécnico da Guarda
República Dominicana	Inst.Filosófico Pedro Francisco Bonó
República Dominicana	Instituto Especializado de Estudios Superiores Loyola
Suíça	Geneva School of Diplomacy
Suíça	Haute École Spécialisée de Suisse Occidentale - School of Management Fribourg
Taiwan	Fu Jen Catholic University
Uruguai	Red de Ecología Social
Uruguai	Universidad de la República

Uruguai	Universidad Católica del Uruguay “Dámaso Antonio Larrañaga”
Venezuela	Instituto Universitario Jesús Obrero
Venezuela	Universidad Católica Andrés Bello
Venezuela	Universidad Católica del Táchira

* Extraído em 06/04/2018